

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

VISIBILIDADE TRANS: EXCLUSÃO DE TRANSEXUAIS E TRAVESTIS NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO.

AUTOR PRINCIPAL: Maria Alice da Luz Cunha.

CO-AUTORES: Josiane Petry Faria.

ORIENTADOR: Josiane Petry Faria.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

O cenário atual do mercado de trabalho no Brasil apresenta dificuldade de inserção de cidadãos pertencentes ao modelo considerado “padrão”, ou seja hetero-normativo. Maior dificuldade ainda, enfrentam os cidadãos que fogem à esse padrão imposto pela sociedade patriarcal. Essa dificuldade se atribui ao contexto da nossa sociedade estruturalmente machista e heteronormativa, que tendo pouca instrução sobre o assunto, termina ridicularizando e menosprezando pessoas transexuais, travestis e demais identidades de gênero, sendo a transexualidade vista como perversão sexual, aberração e entre outros adjetivos que contribuem para a exclusão social.

DESENVOLVIMENTO:

Segundo dados da ONG TGEU (Transgender Europe), a comunidade transexual é a que mais sofre violência no país. Somente no ano de 2016, foram 123 assassinatos. O Brasil se tornou o país mais perigoso no mundo para pessoas transexuais e travestis, sendo que a expectativa de vida das mesmas de acordo com o IBGE é 35 anos, uma divergência discrepante comparada com a média de expectativa de vida da população em geral, que chega a 74,9 anos. A violência sofrida por essa minoria da população é uma violência que se manifesta de várias formas, seja ela verbal, física, psicológica, institucional, sexual. E ocorre em diversos ambientes, como na escola, serviços de saúde, em casa, nas vias públicas, em universidades, etc. Desde o momento que não se mostram inseridas nos padrões sociais impostos, o preconceito e a discriminação se tornam sua realidade. Consequência disso é a dificuldade dessas pessoas ocuparem vagas de emprego, salas de aula, cursos de qualificação, entre outros. Com a própria identidade sendo obstáculo na sua convivência social e portas fechadas para oportunidades, a prostituição se mostra recurso de desespero para a própria

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



sobrevivência. De acordo com os dados da Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil), 90% das mulheres trans acabam se prostituindo, justamente por não terem suas identidades reconhecidas e aceitas. A partir disso, percebe-se que a prostituição nesse caso nada mais é que consequência das fontes de violência. A escola por exemplo, é uma das mais revelantes fontes de violência, pois ela se torna negligente frente à transexuais, travestis e toda comunidade LGBTQI, visto que seu objetivo principal é reduzir as manifestações da sexualidade à experiência heterossexual. Além da prostituição, o caminho para muitas mulheres trans acaba sendo o ramo da beleza. Entretanto, muitas não tem aptidão ou oportunidade para esse tipo de emprego, justamente pela discriminação constantemente sofrida. Diante do exposto, é indiscutível a necessidade de políticas públicas de inclusão e de programas de capacitação para atuação em diferenciados setores. Relacionado à isso, o Projeto de Extensão da Faculdade de Direito da Universidade de Passo Fundo, o Projur Mulher, expandiu nesse ano de 2017 seu atendimento jurídico gratuito, tornando-se Projur Mulher e Diversidade, abrangindo a demanda da diversidade sexual em situações que decorram de violência, oferecendo serviços jurídicos como por exemplo a retificação do nome no registro civil, a alteração do sexo nos documentos, cirurgia para retirada de mamas no caso de homens trans, entre outros. Analisando isso, se faz necessário elaborar diretrizes que orientem os sistemas de ensino a fim de efetivar ações pedagógicas visando melhor convívio e qualidade de vida nas escolas e universidades, fazendo uso desses espaços para conscientizar e combater a discriminação da comunidade LGBTQI como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente resumo tem como objetivo explanar, brevemente, sobre a exclusão de transexuais e travestis na sociedade, sobretudo, no mercado de trabalho. Entretanto, também é uma tentativa de conscientização através da pesquisa feita e do exposto acima para que a transexualidade seja reconhecida com ponto de vista diverso do hetero-normativo, buscando alcançar representatividade e visibilidade das pessoas trans, bem como, acesso à direitos básicos e melhor qualidade de vida para as mesmas.

REFERÊNCIAS:

BORRILLO, Daniel. Homofobia: História e Crítica de um Preconceito. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

CORREIO-BRAZILIENSE. Transexuais no Brasil: uma luta por identidade. Disponível em: <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/luta-por-identidade/>>

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



ESTADÃO. Transgênero, transexual, travesti: os desafios para a inclusão do grupo no mercado de trabalho. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/blogs/ecoando/transgenero-transexual-travesti-os-desafios-para-a-inclusao-do-grupo-no-mercado-de-trabalho/>>

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.